

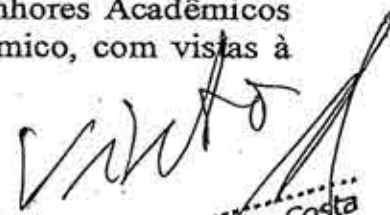


ACADEMIA AMAZONENSE DE LETRAS

Fundada em 1º de janeiro de 1918
Rua Ramos Ferreira, 1009 - CEP 69010-120
Manaus - Amazonas - Brasil
Fonefax (0xx92)234-0584 - e-mail : acadam@ig.com.br

BOLETIM DE INFORMAÇÃO FEVEREIRO DE 2003

- ANIVERSARIANTES DO MÊS - Aniversariam os Acadêmicos Paulo Jacob (14.02), Arlindo Porto (15.02) e José Braga (15.02).
- REMESSAS DA ABL - Recebemos da Academia Brasileira de Letras o volume XXVIII dos *Discursos Acadêmicos* (1998-2001) e *História e Interpretação de Os Sertões*, de Olímpio de Souza Andrade
- A VIA DE OYAMA - O Acadêmico Oyama Ituassú está com livro novo na praça. Trata-se do significativo *Via Crucis*, coletânea de poemas e crônicas editada pela SEC/Valer.
- CORTE DO SOLIMÕES - Recebemos *Notícias da Corte do Solimões*, boletim literário editado pelo escritor Raimundo Colares Ribeiro.
- O CURSO DE TUFIC - O livro *Curso de Arte Poética*, do Acadêmico Jorge Tufic, foi objeto de extenso artigo do escritor Francisco Carvalho, publicado no suplemento literário do Diário do Nordeste (Fortaleza-CE).
- TESOURO DO ALEIJADINHO - O Bradesco Seguros doou à AAL a luxuosa obra *O Aleijadinho e sua Oficina (Catálogo de Esculturas Devocionais)*, organizado por Myriam Andrade de Oliveira, Olinto Santos Filho e Antônio B. dos Santos. São mais de trezentas páginas que reproduzem e estudam o conjunto inteiro da arte religiosa do Mestre de Vila Rica.
- O MERCADO DE ALMIR - No dia 21.02, às 20 horas, o Acadêmico Almir Diniz lançará na AAL o seu livro *O Mercador de Sonhos* (SEC/Valer).
- COLABORAÇÕES PARA A REVISTA N° 25 - Solicitamos aos senhores Acadêmicos que enviem suas colaborações para a Revista.
- ASSEMBLÉIA GERAL - Será no dia 07.02, às 17 horas, a reunião de Assembléia Geral da AAL que julgará as contas da Diretoria referentes ao exercício de 2002 e o orçamento para 2003, conforme Edital remetido aos Membros Efetivos.
- O JUDICIÁRIO NA HISTÓRIA - Com os cumprimentos da Desembargador Marinildes, de Mendonça, recebemos o livro *O Poder Judiciário na História do Amazonas*, de autoria da professora Etelvina Garcia.
- CENTENÁRIO DE ARISTOPHANO ANTONY - Pedimos aos Senhores Acadêmicos que remetam depoimentos sobre a vida e a obra do saudoso Acadêmico, com vistas à comemoração do Centenário do seu nascimento, que ocorre este ano.


Max Carpentier Luiz da Costa
PRESIDENTE

CRÔNICAS DE PABLO CID *

MESTRE JOÃO LEDA**

“As vossas pálpebras estão cerradas e o vosso sono é eterno. Mas, só agora podeis enxergar, distinguir o verdadeiro carro da glória – a majestosa berlinda puxada por cisnes dourados, governados pelas ebúrneas mãos de Apolo.

Assim como Stefan Zweig dissera, numa circunstância igual a esta, à aba do túmulo do grande Freud, que era daquele doloroso instante que o nome do incomparável mestre vienense ia crescer para o mundo, também podemos repetir a imagem: é deste momento que João Leda vai atingir o seu colossal tamanho em cis-transatlântico.

Não dizemos, como o acadêmico Mendonça de Souza, que vós, um homem sábio como o demonstraste ser, éreis digno de uma estátua. Não. Não repetiremos as palavras do ilustre historiador, porque nenhuma estátua que os amazonenses ou maranhenses erguessem teriam o tamanho desta coluna de sabedoria que são os vossos livros.

Mesmo que não houvesse os vossos livros monumentais, ainda continuareis bem vivo no coração daqueles que tiveram a suprema felicidade de compartilhar do vosso círculo de amizades. Um escritor europeu, falando de Victor Hugo, afirmara que ele era gênio porque soubera reunir talento e caráter. E em toda vossa vida, mestre querido, mestre João Leda, fostes caráter e talento. Não lavrastes a terra como o homem da Bíblia, mas fostes um impecável modelo de dignidade humana.

A vossa modelar conduta na terra, vos credencia perante a bondade de Deus.”

RELIGIÃO

“Éramos três a conversar sobre vários assuntos, quando um agressivo, defendeu os dogmas de sua religião. Um outro, depois de escutá-lo calmamente, um longo tempo, replicou, replicou firmando os seus argumentos na Bíblia. O primeiro desprezou toda a razão contida na resposta, alegando que a Bíblia, que ele utilizava, era tradução de Martinho Lutero a qual estava eivada de erros. O outro contestou-o afirmando que errada era a tradução de São Jerônimo e, como é de seu hábito, citou uma série de exemplos. Já não era conversa, todavia. Aquilo já passava de discussão. Pareciam dois cães siberianos de beiços contraídos, mostrando os brancos e agudos caninos, na agressividade de que cobiça uma posta de carne de urso. Já era muito tarde, dizia-me o sonoro bronze do relógio de São Sebastião, e eu me despedi. Desci a Avenida Eduardo Ribeiro, nas imediações da capela dos bons padres agostinianos, veio-me à lembrança as palavras de Jonathan Swift: “De religião temos o suficiente para odiarmos uns aos outros, porém não o bastante para amarmos mutuamente.”

* Pseudônimo do saudoso Acadêmico Moacir Rosas

** Do livro “Palavras...” (Bruno Buccini/Editor, Rio de Janeiro, 1970.)